Ata da 72ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 23 de novembro de 2017.

Presidência do Senhor Deputado Rosemberg Pinto, ad hoc. À hora marcada, o Sr. Presidente e proponente do evento invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com a finalidade de **comemorar os 120 anos da Guerra de Canudos.** Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Deputada Fátima Nunes; César Lisboa, Chefe de Gabinete da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, representando o Governador Rui Costa; Deputado Marcelo Nilo; Genário Rabelo, Prefeito da Cidade de Canudos; Vereador Beto da 150, Presidente da Câmara Municipal de Canudos; Vereadora Detinha, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Canudos; Sérgio Guerra, Historiador e membro do Conselho Estadual de Educação; Manuel Antônio dos Santos Neto, Coordenador do Centro de Estudos Euclydes da Cunha (CEEC); Luís Paulo Neiva, Diretor do Campus de Observação em Canudos; Padre Enoque, representante do Movimento de Canudos; Leoni Fontes, Escritor; Pastor Djalma Torres, representando o Centro de Pesquisa, Estudos e Serviço Cristão (Cepesc) e o Instituto Popular Memorial de Canudos (IPMC); e o Professor e cantor Fábio Paes. Após a execução do Hino Nacional pelo violão do cantor Gereba, o Deputado Marcelo Nilo parabenizou o Prefeito de Canudos e ressaltou a importância do reconhecimento histórico daquela Cidade e da força do povo sertanejo. O Sr. Presidente anunciou a entrada triunfal de Antônio Conselheiro representado pelo poeta Basílio Gomes Gonçalves, conhecido popularmente como BGG da Mata Virgem, sob os acordes do Hino de Canudos, e a declamação de um poema do repentista Ivanildo Vila Nova. O Sr. Presidente convidou a cantora Rose para, acompanhada pelo violão de Gereba, executar a canção “Canudos 1897”, de Carlos Pita, em homenagem ao companheiro Matos, em substituição ao minuto de silêncio. O Sr. Presidente agradeceu aos alunos e professores das duas escolas presentes e anunciou a abertura oficial da Sessão pela Deputada Fátima Nunes, também proponente, que externou emoção ao entoar uma cantoria em homenagem à Cidade de Canudos e a Antônio Conselheiro. Falou acerca da importância da ação empreendida por Antônio Conselheiro, que ao pensar uma proposta de sociedade humana, justa e igual, conseguiu incomodar os donos do poder político e econômico. Disse que “rememorar essa guerra, esse massacre do povo, é dizer para nós mesmos que vale a pena continuar lutando”. Lembrou que muitos não entendem a história de Canudos e até tentaram escondê-la, assim como apagar a luta de Antônio Conselheiro. Afirmou que Canudos está viva na história e na memória, sobretudo nesse momento de golpe. O Sr. Presidente anunciou a apresentação de um vídeo sobre Canudos. A Sra. Presidente, Deputada Fátima Nunes, registrou as presenças de políticos, professores, autoridades, movimentos sociais, das Escolas Dom

Pedro I e Polivalente do Nordeste de Amaralina e do Colégio Mestre Paulo dos Anjos, do Bairro da Paz. Agradeceu às assessorias dos dois mandatos pelo empenho para a concretização desse momento e passou a palavra ao Deputado Rosemberg Pinto, que prestou homenagem ao amigo conhecido como “casca de bala”, empenhado lutador pelo Movimento de Canudos. Disse que esse é um momento de reverência à Guerra de Canudos e a oportunidade para discutir a história da formação da sociedade brasileira, lembrando a necessidade de trazer a história viva, debatendo as origens históricas, a exemplo do Bairro da Paz. Citou o historiador Sérgio Guerra, que considerou Canudos uma comunidade comunista do ponto de vista da concepção de vida, com homens e mulheres unidos na busca de uma vida melhor. Salientou que a História do Brasil precisa ser discutida com uma visão menos europeia e elitista para entendermos melhor a importância de todos os segmentos na formação da sociedade brasileira. Falou da indicação apresentada ao Governador Rui Costa para que a Estação do Metrô do Aeroporto receba o nome de Antônio Conselheiro, permitindo que esse importante ator da História da Bahia e do Brasil permaneça vivo na memória da sociedade. Destacou a necessidade de retorno da Pedra de Bendegó para Canudos, em razão do significado dela para o povo do Sertão. Sugeriu a construção de uma semana dedicada à expressão dos movimentos populares da Bahia, propiciando a consolidação dessa história e a real forma como deve ser contada. O Sr. Manoel Neto falou sobre o esforço contínuo para que a história de Canudos não se perca nas brumas do tempo, pois é muito representativa para a compreensão do Brasil, afirmando que Canudos foi a utopia de uma sociedade menos injusta e se perpetua como a injustiça social que não se sana na sociedade brasileira. Citou a obra “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, e as mistificações ali escritas, a exemplo da descrição de Antônio Conselheiro como um desvairado. Disse que o líder de Canudos era um homem letrado e observador do povo e, mesmo com um olhar profundamente religioso, não deixou de lado o pensar político, que foi maior que o Estado brasileiro e incitou aquela população a mudar a condição de vida. Por fim, disse que é preciso reconhecer o valor dos resistentes de Canudos e de Antônio Conselheiro da mesma forma que homenageiam os soldados que lá combateram. O Sr. Presidente anunciou a apresentação musical do cantor Fábio Paes. O Sr. Genário Rabelo disse que Canudos incomodou tanto que brasileiros mataram outros 25 mil brasileiros e até hoje não houve qualquer pedido de desculpas àquele povo. Falou que nomear a estação do metrô de Antônio Conselheiro será o início do reconhecimento da história de Canudos. Informou que o dia 05 de outubro fará parte do calendário do Município e solicitou a esta Casa apoio às providências necessárias para que haja a transferência do Governo para Canudos durante a comemoração dessa data. O poeta José Américo fez uma apresentação musical da poesia “Meu sertão”, dedicada ao Prefeito de Uauá. O Sr. Enoque agradeceu a colaboração do Deputado Rosemberg Pinto com o Movimento de Canudos. Informou que vem realizando uma pesquisa sobre os 30 anos de atuação de Antônio Conselheiro e a grande repercussão das ações dele, que foram o

tema principal discutido na Assembleia da Bahia em 1894. Concluiu apresentando uma música dele para Irmã Dulce, composta para a peça “Antônio Conselheiro e Canudos”. O Sr. Luís Paulo Neiva informou o motivo da ausência do Reitor da UFBA e agradeceu a todos, sobretudo à Comissão dos 120 anos, pelos eventos realizados, anunciando outro evento, no dia 15/12, em Feira de Santana e Canudos. Disse que ainda há uma desigualdade muito grande a ser superada no Brasil e ratificou a iniciativa da Indicação para que se nomine uma das estações do metrô de Antônio Conselheiro, bem como para que no dia 05/10 haja a transferência do Governo do Estado para Canudos. O Sr. César Lisboa ressaltou a importância do significado dos acontecimentos em Canudos e a experiência conduzida por Antônio Conselheiro. Disse que a História do Brasil precisa registrar a participação do povo e como foi construída tanta diferença social, destacando que Canudos retrata essa faceta de modo contundente. Falou sobre as leituras que fez das prédicas de Antônio Conselheiro e citou a reflexão dele sobre os dez mandamentos, fazendo uma analogia com os princípios de justiça social. Afirmou que a elite sempre tenta restringir a dignidade daqueles que lutam para diminuir e acabar com tantas injustiças, por isso mesmo o tema que reflete Canudos deve estar sempre vivo. Comentou a iniciativa de trazer de volta para Canudos a Pedra de Bendegó e a introdução da semana de expressão dos movimentos sociais, dizendo que devem pensar em formas de resgate dessa história por meio de um projeto que traga significado maior ao dia 05 de outubro. Falou sobre a Indicação para dar nome a uma estação de metrô de Antônio Conselheiro e sugeriu a realização de trabalhos como os que foram feitos na Estação da Lapa, como a elaboração de grafites que retratem esse momento histórico da Bahia. Concluiu dizendo que todos devem estar atentos para que temas históricos como esse sejam sempre lembrados. O Sr. Presidente anunciou a apresentação da poesia “A Pedra de Bendegó”, recitada pelo poeta BGG da Mata Virgem, seguida da apresentação musical dos cantores Fábio Paes, Gereba, Bião e Rose. Após agradecer o livro recebido do historiador Leoni Fontes, que procedeu a leitura da carta de despedida de Antônio Conselheiro e cantou uma música composta por ele para um poema do Líder de Canudos, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -

bbd/lfps/msb